18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO
EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

# VERDE E RECREAÇÃO NA PERIFERIA DE SÃO PAULO

## O projeto do SESC Interlagos no sistema de espaços livres

**ST2 – Paisagens e territórios**

*GREEN SPACES AND RECREATION IN THE URBAN PERIPHERY OF SÃO PAULO*

*The SESC Interlagos within the Open Spaces System*

PIRES, Sophia Fagundes
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) | São Paulo, SP, Br | São Paulo, SP, Br | sophia.fagundes@aluno.ifsp.edu.br

SANTOS, Aline Silva
Docente, Arquiteta e Urbanista | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) | São Paulo, SP, Br | aline.santos@ifsp.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4838-9444

**RESUMO**

A urbanização acelerada de São Paulo resultou na redução de áreas verdes e na segregação socioespacial, especialmente em seu extremo sul, em que se situa a subprefeitura da Capela do Socorro. Região marcada pela vulnerabilidade social e escassez de espaços livres públicos qualificados, tem como importante equipamento a unidade Interlagos do Serviço Social do Comércio (SESC). De cunho privado, foi implantado em 1975, com projeto paisagístico de Rosa Kliass e Madalena Ré, estabelecendo-se enquanto instituição de lazer, esporte e cultura para a população, além de significativo reduto de biodiversidade. Assim, este trabalho busca analisar o papel do SESC Interlagos no sistema de espaços livres da Capela do Socorro. Como metodologia, adotou-se a revisão bibliográfica, articulada à análise de dados cartográficos georreferenciados e visitas de campo. Os resultados revelam que o projeto paisagístico permitiu que o SESC Interlagos se consolidasse enquanto infraestrutura social e ambiental que proporciona o direito à paisagem em um território vulnerável, servindo de paradigma para o planejamento urbano público em áreas periféricas.

**Palavras-chave**: SESC Interlagos; Rosa Kliass; sistema de espaços livres; Capela do Socorro.

***ABSTRACT***

*The rapid urbanization of São Paulo led to a reduction in green spaces and to socio-spatial segregation, especially in the city's far south, where the Capela do Socorro sub-district is located. A region marked by social vulnerability and a scarcity of quality public open spaces, its key facility is the Interlagos unit of the Social Service of Commerce (SESC). A private institution, it was established in 1975 with a landscape design by Rosa Kliass and Madalena Ré, establishing itself as a center for leisure, sports, and culture for the population, as well as a significant bastion of biodiversity. Thus, this study aims to analyze the role of SESC Interlagos within the system of open spaces in Capela do Socorro. The methodology employed a literature review, combined with the analysis of georeferenced cartographic data and field visits. The results reveal that the landscape design allowed SESC Interlagos to establish itself as a social and environmental infrastructure that provides the right to the landscape in a vulnerable territory, serving as a paradigm for public urban planning in peripheral areas.*

**Keywords:** *SESC Interlagos; Rosa Kliass; open space system; Capela do Socorro.*

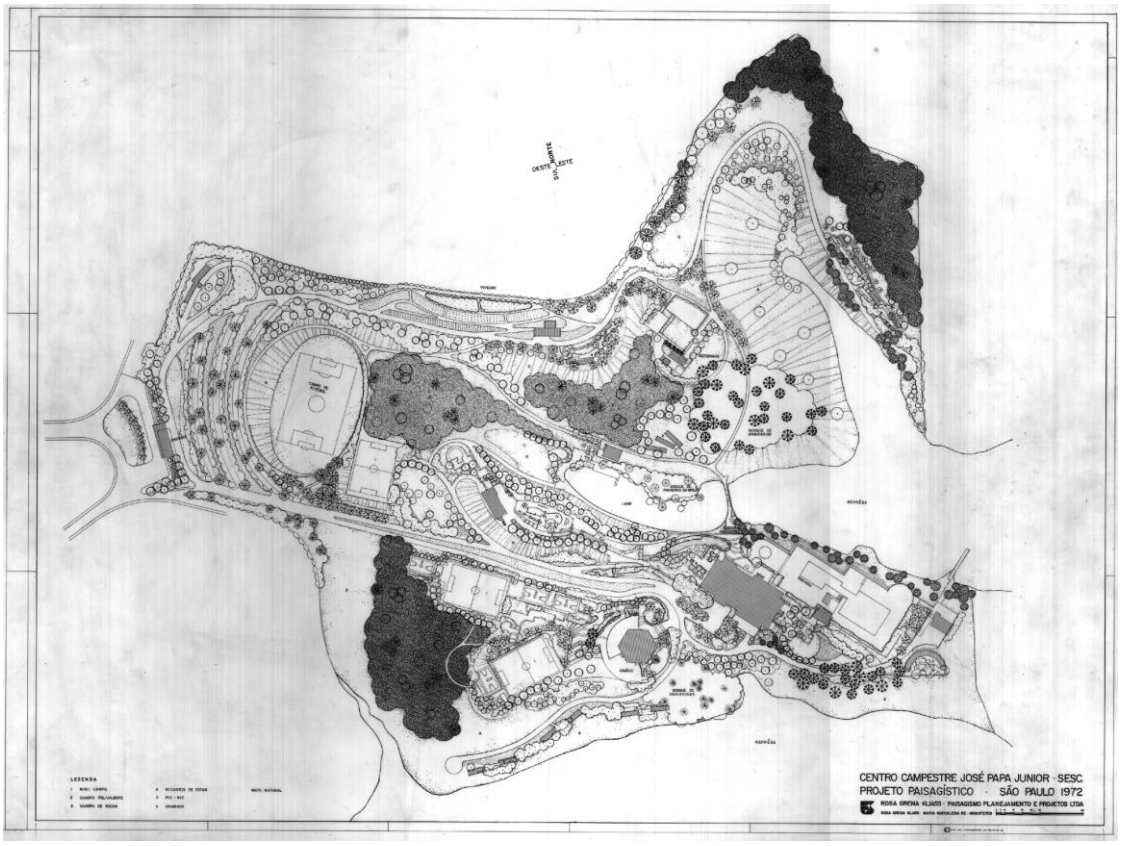
## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de São Paulo passou por um processo de urbanização acelerado ao longo do século XX que resultou na redução de suas áreas verdes e ocupação desordenada de áreas ecologicamente sensíveis (Kliass, 1993). Diversos planos urbanísticos foram elaborados com o intuito de distribuir espaços verdes de recreação e lidar com a demanda de uma população em crescimento, contudo, estes nem sempre resultaram em ações concretas (Kliass, 1993).

Segundo Macedo e Sakata (2010), historicamente, muitos dos vazios urbanos presentes na cidade, em especial as várzeas, foram apropriados pela população como espaços informais de lazer, sendo antecessores dos parques e praças planejados. No extremo sul esse fenômeno foi evidente nas áreas adjacentes às represas Guarapiranga e Billings, construídas no início do século XX, as quais assumiram um caráter balneário a partir da apropriação das pessoas (Zein; Oliveira, 2003). Esta foi uma região de conflitos de interesses com loteamentos realizados por investidores imobiliários, ocupações por habitações irregulares nas várzeas das represas e degradação ambiental, sobretudo a partir dos anos 1950. Construiu-se, ao longo dos tempos, um cenário progressivo de desatenção da municipalidade para a consolidação de espaços livres públicos de lazer qualificados para a população nesse local.

Nesse contexto, o Serviço Social do Comércio (SESC) – instituição da iniciativa privada com o propósito de promover o bem-estar dos trabalhadores e atenuar tensões sociais – tem papel relevante com a implantação da unidade Centro Campestre. Inaugurado em 1975, situa-se às margens da represa Billings, em terreno de 500.000 m², dos quais 70% foram destinados a espaços livres (Silva, 2017). O projeto paisagístico (fig. 1) é de Rosa Kliass e Madalena Ré, e integra uma visão urbanística mantendo o existente, além de ampliar o programa inicial voltado à recreação (Kliass, 2019). Pontua-se que Kliass já demonstrava preocupações sociais e ecológicas na sua atuação. Em seus projetos de planejamento urbano, usa uma metodologia interdisciplinar envolvendo botânicos, geógrafos e urbanistas (Kliass, Magnoli, 2006). No SESC em questão, a participação do botânico Harry Blossfeld foi fundamental, pois propôs o plantio do que é hoje considerada uma área de preservação de vegetação nativa (Kliass, 2019). Assim, as decisões tomadas, aproximaram a instituição da lógica de um parque urbano, consolidando uma função socioambiental (Silva, 2017). Posteriormente, devido a sua localização, passou a ser denominado SESC Interlagos.

Figura 1: Projeto paisagístico do SESC Centro Campestre



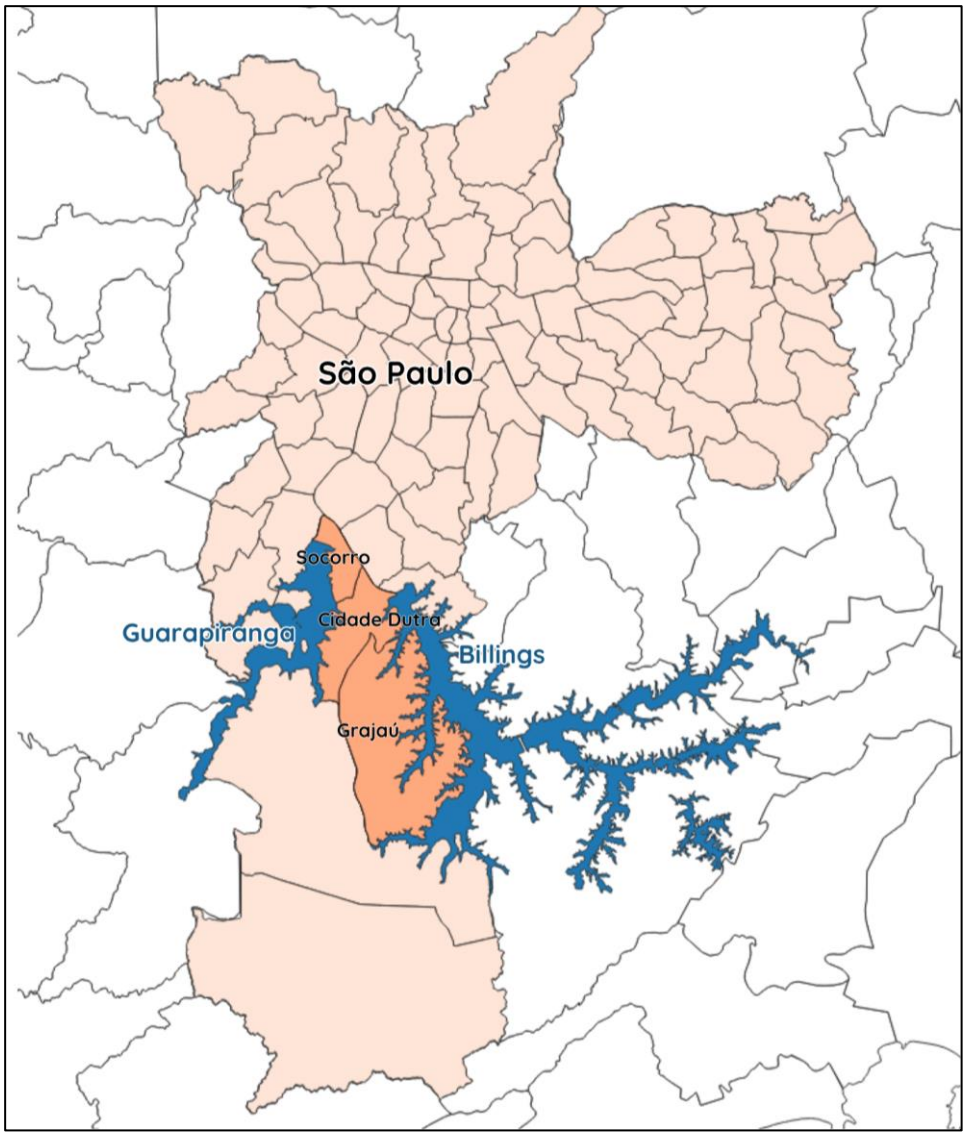

Fonte: Acervo FAUUSP, 2026.

Assim, o presente trabalho se propõe a analisar o papel desta instituição de cunho privado, mas de uso público, no sistema de espaços livres da subprefeitura em que se insere atualmente. Para tanto, articulou-se uma revisão bibliográfica à análise de dados cartográficos georreferenciados, além de visitas de campo. Estas, apoiaram-se na observação direta e possibilitaram visualizar os usos e apropriações no local.

## 2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O SESC Interlagos está implantado na região designada atualmente como subprefeitura da Capela do Socorro, a qual situa-se entre as represas Billings e Guarapiranga (fig. 2). Ali, observa-se como a ocupação territorial paulistana ocorreu sem infraestrutura qualificada. Um de seus distritos, o Grajaú, é o mais populoso da cidade e figura entre as áreas com piores índices de qualidade de vida da cidade, classificando-se abaixo da média municipal em acesso à cultura e ao esporte (RNSP, 2025).

Figura 2: São Paulo com localização das represas Billings, Guarapiranga, e distritos da Capela do Socorro

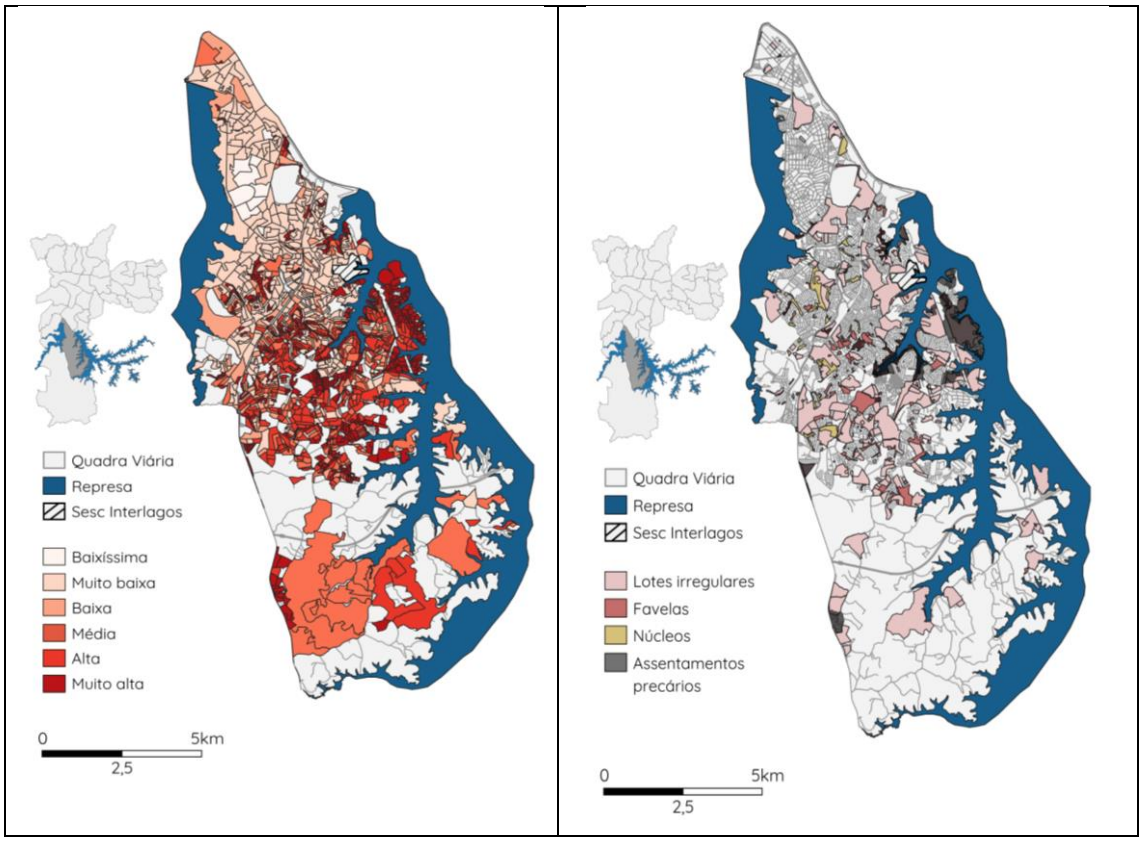



Fonte: Pires, a partir de Geosampa, 2026.

Essa precariedade atual é resultado direto do processo de ocupação informal marcado pela ausência de infraestrutura das margens das represas. O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)[1], revela uma concentração de famílias em situação de vulnerabilidade no centro da subprefeitura, área que também abriga um expressivo número de assentamentos precários e irregulares (figs. 3 e 4). Nota-se que a paisagem das represas, outrora possível atrativo balneário, deu lugar a uma mancha urbana carente de serviços básicos.

[1] Disponível em: https://ipvs.seade.gov.br.

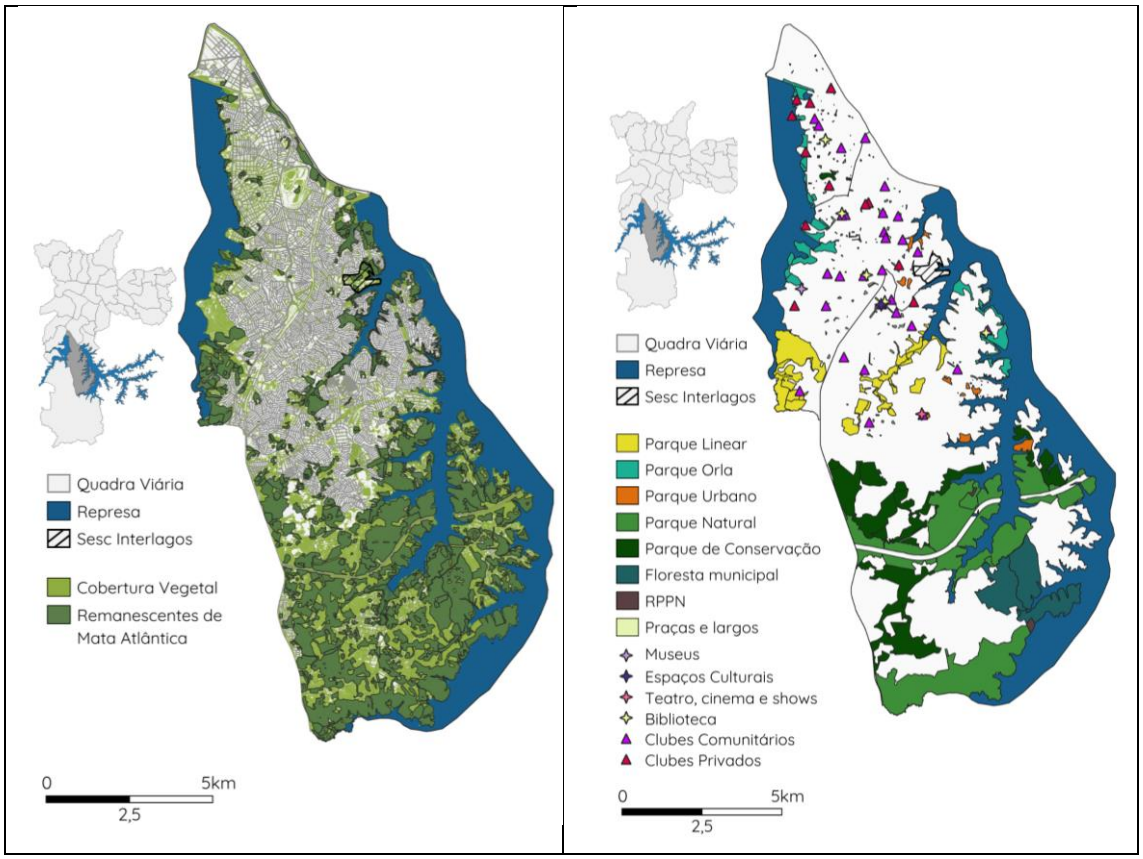
Figuras 3 e 4: Índice de Vulnerabilidade Social e distribuição de Ocupações Precárias e/ou Irregulares na Capela do Socorro (respectivamente)




Fonte: Pires, a partir de Geosampa, 2026.

No que se refere a áreas verdes, a análise cartográfica mostra um cinturão verde a sul (fig. 5). Estas, contudo, operam sob uma lógica de preservação, de uso restrito, abrigando Unidades de Conservação como os Parques Naturais Bororé e Varginha. Portanto, têm função ambiental, mas não suprem a carência por espaços de lazer. Já o centro da subprefeitura, onde se concentra a maior parte da população, carece de áreas verdes (fig. 5).

Figuras 5 e 6: Distribuição de Áreas Verdes e Equipamentos de Lazer na Capela do Socorro (respectivamente)




Fonte: Pires, a partir de Geosampa, 2026.

Observa-se que alguns parques e praças são pequenos – e viu-se em campo que muitos carecem de manutenção –, além de haver baixa distribuição e oferta de equipamentos culturais; os equipamentos esportivos são boa parte instituições privadas que não suprem a demanda geral (fig. 6). Assim, o SESC Interlagos surge como uma peça fundamental no sistema de espaços livres da subprefeitura, cumprindo um papel de infraestrutura social, por ser uma grande área qualificada com programa que articula o lazer, o esporte e o ecológico. Apesar de privado, a população tem livre acesso peatonal a seus espaços livres, podendo usufrui-los. Sobretudo nos finais de semana, observa-se um uso expressivo por pessoas diversas. Sua pluralidade de espaços livres com gramados, bosques e jardins permite diferentes apropriações.

A única área interdita para não sócios é a piscina, mas, mesmo assim, algumas pessoas vestem roupas de banho e usufruem do sol nos gramados, sem precisar acessá-la. Além disso, há a área do chamado “Chuveirinho”, onde qualquer visitante pode se refrescar (fig. 7). Localiza-se no local previsto para tanque de água no projeto original, uma democratização de áreas molhadas para além da piscina.

Figura 7: “Chuveirinho” em um domingo.



Fonte: Pires, 2026.

Destaca-se também a atual área de preservação de vegetação, construída a partir da manutenção de exóticas pré-existentes como proteção para o crescimento de mudas nativas, refletindo um paisagismo que é, simultaneamente, processo ecológico e espaço pedagógico (Kliass, 2019). Nesse sentido, a educação ambiental também é um dos pilares da instituição que, além de oferecer atividades formativas, tem à disposição trilhas que podem ser visitadas (fig. 8), dentre outros espaços que foram construídos ao longo dos anos.

Figura 8: Vista de vegetação nativa a partir de trilha



Fonte: Pires, 2026.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, entende-se que o projeto paisagístico de Kliass e Ré uniu questões sociais e ambientais e proporcionou um espaço livre de qualidade em área vulnerável, com um caráter que permite uso diverso que se consolidou ao longo dos anos. Vê-se ali uma apropriação expressiva e senso de pertencimento ao local. No sentido de que possibilita uma "experiência estética da fruição desinteressada" (Lima *et al*., 2017, p.307) pode-se dizer ainda que materializa um "direito à paisagem". Ressalta-se, todavia, que a instituição é de caráter privado e não supre a ausência do Estado que se deve fazer presente de modo a oferecer qualidade de vida e uma paisagem digna a todos os cidadãos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC) concedida à estudante Sophia Pires para o desenvolvimento desta pesquisa entre os anos de 2025 e 2026, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLIASS, R. G. **Parques Urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.

KLIASS, R. G. **O livro da Rosa:** vivência e paisagens. São Paulo: Romano Guerra, 2019.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2010.

ZEIN, R. V.; OLIVEIRA, L. B. Um Caso Exemplar: a Garagem de Barcos do Clube Santapaula. In: **Seminário Docomomo Brasil**. 5, 2003, São Carlos. Anais [...]. São Carlos: Docomomo Brasil, 2003. Disponível em: https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/144R.pdf. Acesso em: 01 jun 2025.

SILVA, A. G. **Importância das áreas verdes para o bem-estar:** estudo de caso no Sesc São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado em Conservação Ambiental e Sustentabilidade) - Instituto de Pesquisas Ecológicas, Nazaré Paulista, 2017.

KLIASS, R. G.; MAGNOLI, M. M. Áreas verdes de recreação. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, Brasil, n. 21, p. 245–256, 2006.

REDE Nossa São Paulo (RNSP). **Mapa da Desigualdade de 2025**. São Paulo: [s.l.], 2025. Disponível em: https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo2025/. Acesso em: 10 abr 2026.

LIMA, C.; ALBUQUERQUE, E.; LIMA, G.; WEHMANN, H. O direito ao (in) compressível: arte, cidade, paisagem e transformação social. **RUA**, Campinas, SP, v. 23, n. 2, p. 291–309, 2017.